

## COMUNICADO N° 17

COMUNICADO  
2-3-71

### NA FORÇA DA NOSSA LUTA

### A SOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS

A D.G. teve, ontem, dia 1 de Março, mais uma entrevista com o Magnífico Reitor. Deste novo contacto pode-se concluir que tudo continua como antes: o M.R. aguarda o resultado das negociações do MEN com o seu colega do Interior, que entende estarem numa "fase fluida" dada a ausência de qualquer medida concreta.

Por outro lado, a A.A.C. continua fechada, 18 colegas permanecem nas masmorras de Coxias, mais 5 estão, neste momento, a ser julgados, o direito de reunião e de discussão continua embaçado. O M.R. é de opinião que esta situação não pode manter-se por muito mais tempo, acreditando na sua resolução para breve.

Até lá, parte para Inglaterra.

Entretanto, novos factos provam o quanto oneroso é para o Governo o emprego da violência repressiva, com que pretende subjugar o Movimento Estudantil.

A secção social dirigiu-se ao M.R. com a finalidade de obter um salvo-conduto para entrar na A.A.C. (onde possui material e documentos para a instalação dum infantário), salvo conduto esse que foi recusado dada a não interferência da Reitoria no encerramento das instalações. No seguimento de diligências anteriores ao início de crise, dirigiu-se a secção social ao Governador Civil que, igualmente, respondeu nada ter a ver com o caso, dado que as instalações académicas se encontravam sob a alçada da Reitoria !!!

Igualmente, o M.R. e o V.R. se mostraram muito surpreendidos com o facto de ser o secretário da Universidade a passar salvo condutos para a entrada na A.A.C. - o qual, perante as afirmações conjugadas do M.R. e do Governador Civil, parece ficar na situação de único responsável pela A.A.C. !

Tudo isto apenas confirma aquilo que os estudantes há muito aprenderam: só a força da sua unidade encontra a justa solução dos seus problemas.

Como se informou no anterior comunicado (n°16) da D.G. a greve decretada na última Assembleia foi suspensa, por já não constituir a forma de luta mais adequada às condições do momento.

A D.G. da A.A.C. se tomar sobre si a grande responsabilidade de

modificar uma palavra de ordem decretada em A.M. não minimizou a importância da sua decisão : ela foi condicionada pela situação de extrema gravidade criada pelas autoridades na Universidade, ao impedirem pela violência que os estudantes se reunissem no seu órgão deliberativo máximo, o A.M., e si decidissem democraticamente as medidas que colectivamente iriam assumir .

Nestas circunstâncias, constitui elementar dever do D.G. indicar o caminho que considere mais correcto para a evolução do Movimento, e adaptar as palavras de ordem às condições concretas do momento, lutando assim de melhor maneira pela conquista de condições que assegurem no espaço de tempo mais curto, os processos democraticos normais, pelos quais o M.F. sempre se norteou .

No momento em que as autoridades numa escalada repressiva sem precedentes nos procuram desorganizar, é pois necessário reforçarmos a nossa organização. As férias de Carnaval e um fim de semana prolongado levaram muitos estudantes a permanecerem afastados de Coimbra. Este facto apenas accentua mais a urgente necessidade de nos organizarmos e todos os níveis : todos os cursos devem reunir no sentido de analisar a actual situação e discutir medidas concretas e tomar ou a propor as Assembleias de Faculdades que deverão ser realizadas o mais rapidamente possível. A efectivação de uma A. Regne onde os estudantes possam definir a sua posição face aos últimos acontecimentos é objectivo urgente a conquistar. A abertura imediata da A.A.C., a libertação de todos os colegas presos, a conquista do direito de livre reunião são pontos que constituem, neste momento, o eixo fundamental da nossa luta .

Só a nossa unidade fará recuar a repressão .

Apenas a nossa força organizada nos fará avançar na conquista de uma Universidade Livre e Democrática .

Todos às reuniões de curso

Todos às Assembleias de Faculdade

Todos às próximas Assembleias Regne .

Coimbra, 2 de Março de 1971.

A DIRECCÃO GERAL DA A.A.C.